

ASPECTOS COGNITIVOS EM ESCOLARES ANTES E APÓS INTERVENÇÃO DE MUSICOTERAPIA: ESTUDO PILOTO

Thaciana Araujo da Silva
Universidade Federal do Pará
thacianaaraujo@yahoo.com.br

Lília Iêda Chaves Cavalcante

Ana Emília Vita carvalho

O desenvolvimento infantil contempla a aprendizagem de diversas habilidades, como as cognitivas, que envolvem funções as quais direcionam e coordenam o comportamento humano de maneira adaptativa. Uma das formas de estimular a aquisição e performance dessas habilidades é a musicoterapia. Este resumo apresenta um recorte do relato de uma pesquisa-piloto sobre avaliação cognitiva e intervenção em musicoterapia. O objetivo desta pesquisa foi comparar o desempenho de crianças escolares, nos aspectos cognitivos (medidas de capacidade intelectual) (QI) e processo de resolução de problemas (Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória Operacional e Velocidade de Processamento), em crianças em situação de vulnerabilidade social, atendidas em um projeto social antes e após a participação no programa de intervenção musicoterapêutica por um período de três meses. Participaram sete crianças de idades entre sete a nove anos, sendo seis meninos e uma menina. O local de pesquisa foi em uma escola do município de Belém (PA) em que oferece projetos sociais à comunidade escolar. Os instrumentos utilizados foram a Escala Wechsler de inteligência para crianças (WISC-IV) e Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP). Os resultados não apontaram diferenças estatisticamente significativas entre as medidas avaliadas. Os resultados do WISC-IV apontaram aumento nos escores em relação ao QI Total (82.4; $dp=14.2$; 86.0; $dp=14.6$; $p=0.214$) e, especificamente também nos escores de compreensão verbal, organização perceptual e memória operacional, e também nos resultados do domínio cognitivo da IMTAP (M=89.14; $dp=7.19$; M=90.28; $dp=6.82$; $p=0.379$). As variações para aumento nas medidas dos escores sinalizam uma discreta melhora

nas áreas cognitivas. Medidas de desempenho cognitivo possuem impacto no funcionamento da aprendizagem do indivíduo, pois ocorrem alterações na neuroanatomia e neurofisiologia do cérebro quando o indivíduo é exposto à estimulação musical desde idade precoce e por muito tempo. Assim, os resultados obtidos por esta pesquisa podem ser explicados pela faixa etária das crianças (7 a 9 anos) e pelo fato de o tempo de duração ter sido de 10 semanas, tempo insuficiente para favorecer alterações significativas em redes neurais. Os achados corroboram em parte a literatura apresentada, e sugere-se que outras pesquisas favoreçam não só medidas diretas obtidas com as crianças, mas também de medidas que envolvam os pais, professores e treinamento destes no reconhecimento de seus avanços cognitivos, além de um tempo maior de intervenção.

Palavras-chaves: musicoterapia; inteligência; crianças.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. L.; BORGES-PARANÁ, C. M. O. Avaliação Neuropsicológica da memória operacional em escolares. **Revista de Psicopedagogia**. São Paulo, v.36 n.109, p.3-9, jan./abr. 2019.

BASSET, D. S.; MATTAR, M. G. A Network Neuroscience of Human Learning: Potential to Inform Quantitative Theories of Brain and Behavior. **Trends in Cognitive Sciences**, Month Year. V. 21, n.4, april. 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2017.01.010>

PFEIFER, C. F.; ZAMANI, C. La musica desde una mirada científica. *In*: PFEIFER, C. F.; ZAMANI, C. **Explorando el cérebro musical: Musicoterapia, música y Neurociencias**. Editorial Kier, Argentina 2017, cap.1, p. 23-40. 2019.